

Sumário

Capítulo 1.

Gestão do Agronegócio: Aspectos Conceituais e Empíricos

1. Introdução
2. Alguns Aspectos Conceituais Iniciais sobre Agronegócio
3. Sistemas Agroindustriais: Visão Sistêmica e Formas de Representação
4. Particularidades da Gestão Agroindustrial
 - Sazonalidade da produção agropecuária
 - Variações de qualidade do produto agropecuário
 - Perecibilidade da matéria-prima
 - Sazonalidade de consumo
 - Perecibilidade do produto final
 - Qualidade e vigilância
 - Outras particularidades e considerações
5. Estrutura do Livro : Orientações ao Leitor

Capítulo 2.

Hábitos de Consumo Alimentar no Brasil: realidade e perspectivas.

1. Introdução.
2. caracterização dos fatores que exercem influência sobre o consumo alimentar: aplicações ao caso brasileiro.
 - 2.1. A influência de fatores econômicos sobre o consumo alimentar.
 - 2.2. A influência de fatores psico-culturais sobre o consumo alimentar.
 - 2.3. A influência de fatores antropológicos e culturais sobre o consumo alimentar.
 - 2.4. Gestão do tempo.
 - 2.5. A influência de fatores sócio-demográficos sobre o consumo alimentar.
3. Apresentação de alguns modelos estrangeiros de representação do consumo alimentar.
 - 3.1. Modelo proposto por GAINS.
 - 3.2. Modelo Proposto por CARDELLO.
 - 3.3. Modelo Proposto por SHEPHERD.
 - 3.4. Modelo Proposto por PADILLA.
 - 3.5. Modelo Proposto por LAMBERT
4. Resultados finais e apresentação do perfil do brasileiro quanto ao seus hábitos alimentares.
5. Conclusões do Capítulo.
6. Algumas questões para Reflexão.
7. Referências bibliográficas.

Introdução

1. Caracterização da Indústria de alimentos.
 - 1.1. Evolução.
 - 1.2. Produção e Mercado.
 - 1.3. características do Mercado Consumidor Brasileiro.
2. Gestão do Processo de Desenvolvimento de Produto.
 - 2.1. fatores Críticos para a Gestão do Processo de Desenvolvimento.
 - 2.2. Capacitação para o Processo de Desenvolvimento do Produto.
 - 2.2.1. Construindo a Capacitação para o Desenvolvimento.
 - 2.2.2. Habilidade e Conhecimento.
 - 2.2.3. Competências Essenciais para o Processo de Desenvolvimento de Produto.
3. Processo de Desenvolvimento de Produto na Indústria de Alimentos.
 - 3.1. Classificações dos Produtos Alimentícios.
 - 3.2. Processo de Desenvolvimento de Produto Alimentício.
 - 3.2.1. Tipologia de Projetos de Desenvolvimento de Produtos Alimentícios.
 - 3.2.2. Fases do Desenvolvimento de Produtos Alimentícios.
 - 3.2.3. Restrições e problemas no Desenvolvimento de Produtos Alimentícios.
 - 3.2.4. Tendências no Processo de Desenvolvimento de Produto Alimentício.
 - 3.2.5. Modelos para o Processo de Desenvolvimento de Produto Alimentício.
 - 3.3. Ferramentas de Apoio ao PDP Alimentício.
4. O Processo de Desenvolvimento de Produtos Alimentícios no Brasil.
 - 4.1. Estratégias de mercado e dinâmica da inovação de produtos.
 - 4.2. Estrutura do PDP.
 - 4.3. Gestão do PDP alimentício no Brasil.
 - 4.4. Avaliação de Desempenho e Resultados do PDP.
 - 4.5. Problemas e tendências.
 - 4.6. Análise e Conclusão.
5. Considerações sobre a Capacitação para PDP alimentício no Brasil.
6. Modelo para a Gestão do Processo de Desenvolvimento de Produto Alimentício.
 - 6.1. Análise Crítica dos Modelos para o Processo de Desenvolvimento de Produto Alimentício.
 - 6.2. Elementos críticos para um Modelo Referencial para Gestão do PDP Alimentício.
 - 6.3. Proposta de Modelo para Gestão do PDP Alimentício.
 - 6.4. Considerações sobre o uso do modelo.
7. Considerações Finais e Recomendações.
8. Questões para Reflexão.

9. Bibliografia.

Capítulo 4.

Relações de Suprimento na Agroindústria : lições da indústria açucareira e da indústria de alimentos e bebidas

1. Introdução.
2. Mudança na Engenharia de alimentos.
 - 2.1. Engenharia industrial de alimentos.
 - 2.2. A diferenciação de produtos alimentícios e de bebidas.
 - 2.3. Atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D) na indústria de alimentos.
 - 2.4. Melhorias na processabilidade dos alimentos.
3. Inovação e estratégia.
 - 3.1. Relação industrial e inovação.
 - 3.2. Eficiência nas redes de suprimento e estratégias da operação.
4. Reestruturação no Suprimento do açúcar à rede da indústria alimentícia.
 - 4.1. Produção de açúcar.
 - 4.1.1. Sub-produtos.
 - 4.1.2. Dados setoriais sobre produção e exportação.
 - 4.2. O Mercado Industrial do Açúcar.
 - 4.2.1. Exportação de balas confeitos e chocolates.
 - 4.2.2. Setor de refrigerantes no Brasil.
 - 4.2.3. Ingredientes específicos.
 - 4.3. Mudanças nos processos logísticos na cadeia de suprimentos alimentícios.
 - 4.3.1. Centralização na distribuição de alimentos processados para o varejo.
 - 4.4. Agregação de valor no fornecimento de ingredientes.
5. estratégias para a integração da cadeia de suprimento.
 - 5.1. Processos de negócios na cadeia de suprimento.
 - 5.2. Fluxo tenso e gestão do conhecimento.
 - 5.3. Eficiência nos processos e convergência de interesses.
 - 5.4. Coordenação dos processos de negócios de venda do açúcar.
 - 5.5. Os contratos para fornecimento de açúcar.
 - 5.5.1. Contratos com o mercado interno.
 - 5.5.2. Contratos com o mercado externo.
 - 5.5.3. Contratos para produtos diferenciados.
6. Coordenação no suprimento de insumos para a produção alimentícia.
 - 6.1. A relação industrial para fornecimento do Açúcar.
 - 6.2. Refrigerantes e sucos.
 - 6.3. Biscoitos, balas e chocolates.
 - 6.4. Relação usina x segmento produtor de ingredientes alimentícios.
 - 6.4.1. Agregação de valor pela diferenciação do produto fornecido: assistência técnica e venda técnica.
 - 6.5. O compartilhamento de atividades no projeto do produto e do processo.
 - 6.5.1. O foco crescente na economia de operações.

- 6.5.2. Dependência na relação industrial de fornecimento de açúcar.
7. Considerações Finais.
8. Questões para Reflexão.
9. Referências.

Capítulo 5.

Canais de distribuição para Produtos Agroindustriais

1. Introdução.
2. Canais de distribuição.
3. Membros do canal de distribuição e suas funções.
 - 3.1. Panorama geral dos canais de distribuição de hortaliças
4. Estrutura do canal de distribuição
5. Cooperação entre os membros do canal
6. Projeto de canal: um modelo de planejamento
7. Logística de Distribuição
8. Composto de Marketing e o canal de distribuição
 - 8.1. Produto
 - 8.2. Preço
 - 8.3. Composto Promocional
9. Questões para Reflexão

Capítulo 6.

Alternativas de Mercado para a Agricultura: a realidade dos produtos hortícolas orgânicos no Brasil

1. Introdução
2. Valorização dos produtos hortícolas: reflexos do novo padrão de consumo
 - 2.1. Impactos no segmento de distribuição: as novas exigências do varejo
 - 2.2. Diversificação no segmento: produtivo da horticultura: a agricultura orgânica
3. Desenvolvimento do mercado nacional de produtos orgânicos: fatores condicionantes
 - 3.1. Ambiente Institucional da agricultura orgânica
 - 3.1.1. Regulamentação Nacional
 - 3.1.2. Políticas públicas
 - 3.1.2.1. Financiamento da produção
 - 3.1.2.2. Política públicas de fomento à agricultura orgânica nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina
 - 3.1.3. Certificação
 - 3.2. O papel das Organizações não Governamentais e das Instituições de pesquisa oficiais
 - 3.3. Consumidores de produtos orgânicos: alguns aspectos importantes
4. Canais de distribuição para produtos orgânicos: a distribuição de hortícolas em São Paulo, Curitiba e Florianópolis

- 4.1. Principais canais de distribuição: configuração atual e agentes centrais
- 4.2. O papel das associações e empresas de processamento/distribuição nos canais de distribuição
 - 4.2.1. O papel de coordenação das atividades
 - 4.2.2. Estratégias de agregação de valor: incorporação de tecnologias
 - 4.2.3. Aspectos logísticos
- 4.3. Situação atual, pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no relacionamento entre as empresas de processamento/distribuição e os clientes varejistas
- 4.4. Canais alternativos de distribuição
5. Considerações finais.
6. Questões para reflexão.

Capítulo 7.

A utilização de Simulação, Computação Gráfica e Sistemas Baseados em Conhecimento como ferramentas de apoio à tomada de decisão no planejamento e controle de sistemas de produção agroindustriais: construção de um modelo para a pecuária de corte

1. Introdução
2. Conceitos sobre Simulação de Sistemas e Sistemas Baseados em Conhecimento
 - 2.1. Simulação de Sistemas
 - 2.1.1. Pequeno Histórico dos Softwares de Simulação de Sistemas
 - 2.1.2. Vantagens e Desvantagens da Simulação
 - 2.1.3. Definições para Simulação de Sistemas
 - 2.1.4. O Processo de Simulação
 - 2.1.5. Terminologia da Simulação
 - 2.1.6. Uma Metodologia para desenvolver Simulações
 - 2.1.7. Comentários finais sobre simulação de sistemas
 - 2.2. Sistemas baseados em Conhecimento
 - 2.2.1. Inteligência Artificial e Sistemas Especialistas
 - 2.3. Simulação Tradicional e Simulação Baseada em Conhecimento
 - 2.3.1. Simulação & Sistemas Especialistas: Atuação Conjunta.
3. Metodologia SimuCAD
 - 3.1. Métodos e técnicas utilizadas pela metodologia SimuCAD
 - 3.2. A metodologia SimuCAD aplicada em sistemas agropecuários
4. O Modelo San Carlo: Simulação de Rebanhos de Gado de Corte
 - 4.1. Formulações sobre animais e pastagens: entidades envolvidas no modelo, suas relações lógicas e seus diagramas representativos
 - 4.1.1. Programa de controle principal
 - 4.1.2. Procedimento Crescimento
 - 4.1.3. Rotina Fertilidade
 - 4.1.4. Rotina Morte

- 4.2. Modelo de simulação: lógica e animação
 - 4.2.1. A lógica do modelo San Carlo
- 4.3. Módulo de decisão baseada em conhecimento
- 5. Conclusões do Capítulo
- 6. Referências Bibliográficas

Capítulo 8.

Segurança dos Alimentos e Rastreabilidade: o caso da carne bovina no Brasil.

- 1. Introdução
- 2. A demanda por Rastreabilidade
 - 2.1. Demanda da rastreabilidade pela organização
 - 2.2. Demanda da rastreabilidade pelo cliente
 - 2.3. Demanda da rastreabilidade para atender o aspecto legal
 - 2.4. Demanda da rastreabilidade no social e na saúde pública
- 3. Rastreabilidade e Certificação: aplicações ao caso da carne bovina
- 4. O ambiente institucional e a competitividade na cadeia da carne bovina
 - 4.1. A questão das barreiras não-tarifárias
 - 4.2. O Sistema Brasileiro de Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov)
 - 4.3. O Ambiente Institucional e a Rastreabilidade
- 5. Rastreabilidade no segmento de produção pecuária
 - 5.1. Sistemas de identificação de animais
 - 5.2. Rastreabilidade nos empreendimentos rurais
- 6. Rastreabilidade na indústria frigorífica
- 7. Rastreabilidade na distribuição e no consumo da carne bovina
 - 7.1. Distribuição da carne bovina
 - 7.2. O consumo da carne bovina
- 8. Considerações Finais
- 9. Questões para Reflexão
- 10. Referências bibliográficas

Capítulo 9.

Inovação Tecnológica em Sistemas Agroindustriais: a avicultura de corte no Brasil

- 1. Introdução
- 2. Conceitos de Inovação
 - 2.1. Aspectos gerais da cadeia avícola no Brasil
 - 2.2. Inovações tecnológicas no segmento de genética animal
 - 2.3. Inovações tecnológicas no segmento de nutrição animal
 - 2.4. Inovações tecnológicas no segmento de medicamento e medicamentos veterinários
 - 2.5. Inovações tecnológicas no segmento de processamento

3. Características relevantes do processo de inovação
 - 3.1. Fontes de informação tecnológica
 - 3.2. Padrões setoriais de mudança tecnológica
 - 3.3. Parcerias tecnológicas
 - 3.4. A importância do capital humano em empresas inovadoras
4. A visão estratégica sob a ótica da teoria pautada em recursos e em competência dinâmica
5. A tecnologia em um contexto de mudança do ambiente institucional
6. Contribuições de organização industrial à análise do segmento de processamento de aves
7. Diferenciação produtiva aplicada à dinâmica das empresas de processamento
8. A importância da pesquisa pública no setor avícola nacional
9. Considerações Finais
10. Questões para Reflexão
11. Bibliografia.